

ECOS DE VIDAS INTERROMPIDAS: UM GRITO POR JUSTIÇA

written by Vitor Lima | 29 de Novembro, 2025



Quando o silêncio é cúmplice

Entre o primeiro dia de janeiro e meio de novembro de 2025, Portugal viveu uma tragédia que ninguém deveria normalizar: **vinte e três mulheres e um jovem perderam a vida**. Vinte e quatro histórias que não serão concluídas. Vinte e quatro sonhos que desapareceram num instante. Vinte e quatro vazios que nunca mais serão preenchidos.

Não são apenas números. Não são estatísticas que podemos ignorar entre o café da manhã e as notícias do fim do dia. Cada uma delas tinha um nome. Cada uma delas tinha uma mãe que a esperava. Cada uma delas tinha planos, risos guardados, e um

futuro roubado pela violência.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

O peso da ausência

Há uma exposição no Porto, na Junta de Freguesia do Bonfim, que torna isto tangível. Molduras suspensas no ar, como se flutuassem entre o visível e o invisível. Cada uma delas representa uma vida interrompida. **Cada uma delas é um grito silencioso que precisamos de ouvir.**



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Estas molduras não estão aí por acaso. São retratos que nunca se completaram. São histórias que ficaram em branco. São fragmentos de sonhos, amores e memórias que foram arrancados de forma brutal e definitiva. Ligadas por fios quase invisíveis, representam a fragilidade frágil de todas as vidas – e a força inabalável da memória que se recusa a desaparecer. Cada moldura é um nome. **Cada ausência é uma história que deveria ter continuado. Cada silêncio é uma denúncia.**



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

A responsabilidade que nos pertence

Aqui reside a verdade que nos queima: a **violência contra as mulheres** não é uma fatalidade. Não é um acidente da natureza. **É uma escolha que a sociedade permite, tolera e, muitas vezes, ignora.**

Quando escolhemos o silêncio, estamos a escolher a cumplicidade. Quando fechamos os olhos, estamos a permitir que mais vidas se apaguem. Quando aceitamos a indiferença como resposta normal, estamos a trair aquelas que já não estão cá para falar.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

A responsabilidade não é de quem agride. A responsabilidade é coletiva. É nossa. É de cada um de nós que conheça uma mulher que bate à porta com hematomas. É de cada um de nós que ouve histórias de controlo, ciúmes e ameaças e finge que é normal. É de cada um de nós que vira a cabeça quando o silêncio convida à cumplicidade.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Um grito que precisa ecoar

Esta homenagem que a **Junta de Freguesia do Bonfim, no Porto**, abraça, em colaboração com a **UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta**, não é apenas para chorar o que se perdeu. **É um grito. É uma denúncia. É um chamado à ação que não podemos ignorar.**

É pelo direito das mulheres à vida, à liberdade e à autonomia. É pela construção urgente de uma sociedade que não tolere violência. É pela transformação da memória das vítimas em resistência ativa.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Cada retrato suspenso nos lembra que o luto não é suficiente. O silêncio não é suficiente. As palavras de pesar não são suficientes.

É preciso agir. É preciso proteger. É preciso transformar.

Quando o vazio nos confronta

Passe por esta instalação com os olhos abertos. Sinta o peso de cada moldura. Deixe que o silêncio o incomode, que a ausência o perturbe, que o vazio o confronte com a urgência da mudança.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Porque cada mulher que morre por violência não é um número. É a filha de alguém. É a amiga de alguém. É a mulher que poderia ter mudado o mundo, mas nunca vai ter a oportunidade de o fazer.

Vinte e quatro vidas em 2025. Vinte e quatro pessoas que mereciam mais. Vinte e quatro histórias que nos pertencem, a todos nós.



Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Não podemos deixar que o silêncio seja a nossa herança. Não podemos aceitar que isto seja o preço de uma sociedade que se diz civilizada.

É hora de transformar a dor em luta. É hora de transformar a memória em ação. É hora de dizer, alto e bem alto: isto tem que terminar.

Porque cada moldura vazia é um apelo à consciência. E a nossa consciência ainda está acordada.

Texto e Fotos | VITOR LIMA | O Cidadão